



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6346 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

O BALANÇO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM DIDÁTICA: UM DIÁLOGO COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O BALANÇO DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS EM DIDÁTICA: UM DIÁLOGO COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

No contexto das pesquisas sobre formação de professores, a Didática como área de conhecimento possui como objeto central de estudo o processo ensino e aprendizagem. A Didática materializada em disciplina curricular nos cursos Licenciatura configura-se como espaço privilegiado em relação à formação de professores, pois, visa promover o diálogo relacionado às questões relevantes que perpassam a formação de professores e a própria ação docente, propiciando discussões e questionamentos sobre o espaço da escola, as relações entre professor e aluno, o ensino, seus objetivos e finalidades, métodos, aprendizagem, avaliação, a articulação entre teoria e prática, a integração entre conhecimento prático e teórico, bem como a interação entre a dimensão disciplinar e a dimensão pedagógica dos conteúdos que serão ensinados, constituindo princípios orientadores da formação docente (CANDAU, 1985, ALMEIDA, 2012).

Para Cruz e Magalhães (2017, p.486) “a didática constitui um importante domínio de conhecimento para a formação e a prática do professor sobre as relações estabelecidas para ensinar e aprender” e “seu conhecimento, voltado para a prática docente do ensino e, portanto, da aprendizagem, extrapola a compreensão simplificadora de métodos e técnicas de ensino”. A Didática ao se constituir como campo de estudo e de investigação sobre o ensino, objetivando o ensino enquanto prática social destinada a promover a relação dos alunos com os conhecimentos visa também proporcionar aos professores a realização de reflexões e análise crítica e transformadora sobre as próprias práticas de ensino. .

As pesquisas no campo de conhecimento da Didática corroboram para pensar e refletir sobre questões presentes na ação docente que também estão inseridas na formação para a docência, tanto inicial quanto continuada. Compreender os temas e pesquisas recorrentes na área da Didática propicia também a reflexão sobre as questões relacionadas à área de formação de professores, indicando os limites e as possibilidades nas pesquisas, bem como possíveis lacunas existentes, ou seja, o caminho traçado pelas pesquisas na área da Didática, tanto em relação a sua epistemologia quanto a Didática como disciplina curricular, tornam-se

espaço propício também para as discussões sobre a formação docente.

É observado que as pesquisas em Didática na área da Educação estão diminuindo e isto pode sinalizar aos pesquisadores da área direcionar um olhar mais atento para esta situação e em Candau (2000) percebemos a relevância e necessidade em revisitar os temas clássicos da Didática, retrabalhá-los e ressitua-los. A definição e amplitude do campo da Didática como área de conhecimento, para além do ensino, encontra nos estudos do tipo Estado do Conhecimento um espaço de ressignificações e reflexões, tanto para perceber os temas já pesquisados, identificar temas e lacunas existentes no campo da pesquisa, quanto para perceber os rumos que a própria pesquisa na área tem definido ao longo dos anos, as diferentes pesquisas ao longo das últimas décadas indicam prováveis caminhos percorridos e caminhos ainda a se percorrer.

Estudos como os de Longarezi e Puentes (2015) e André e Cruz (2012), auxiliam a vislumbrar a área da Didática, ambas as pesquisas apresentam inquietações semelhantes em relação a este campo de estudos. A primeira pesquisa evidencia o panorama das pesquisas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, em que a maioria dos estudos não é pertencente ao campo da própria Didática, evidenciado também pela baixa produção em relação às questões pertinentes a Didática enquanto disciplina, dialogando com as inquietações apresentadas nos estudos de André e Cruz (2012), que evidenciam a ausência de novos pesquisadores na área, bem como a falta de discussões sobre os enfrentamentos e dilemas que perpassam o campo da Didática. Ambos apresentam um panorama desfavorável e preocupante em relação aos rumos da pesquisa no campo da Didática enquanto área epistemológica. Os estudos citados sinalizam ainda que há muito a se desenvolver em relação à pesquisa no campo da Didática. Neste sentido, percebe-se a relevância em olhar para as produções científicas na área da Didática, especificamente os artigos científicos em periódicos científicos a fim de mapear as produções na área citada, tanto em relação às Instituições de Ensino (IE) e Instituições de Ensino Superior (IES) quanto em relação aos periódicos científicos em que os artigos científicos foram publicados.

O objetivo deste trabalho versa em apresentar, a partir do estado de conhecimento, e este compreendido como “estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.38), das produções na área da Didática, materializadas nas produções científicas publicadas em formato de artigo científico em periódicos científicos da área da Educação, as Instituições de Ensino (IE) e Instituições de Ensino Superior (IES) participantes por meio do vínculo dos autores dos artigos científicos e suas respectivas regiões geográficas de origem, bem como os periódicos científicos em que as produções foram publicadas e suas qualificações em relação ao Qualis-Periódicos.

A pesquisa de cunho qualitativo (FLICK, 2009), foi desenvolvida a partir da análise documental (BOGDAN; BICKLEN, 1997; CELLARD, 2008) e para tal, foi consideramos à priori o descritor “didática” para o levantamento das publicações científicas, na base dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, a partir da área temática “Educação e pesquisas educacionais”. O *corpus* da pesquisa foi constituído de 420 artigos publicados no período de 2008 a 2018, em 72 diferentes periódicos científicos online, apresentando autores vinculados a 224 Instituições de pesquisa distintas, sendo Universidades públicas, particulares, em nível Municipal, Estadual e Federal, Nacional e Internacional, bem como Institutos Federais, Redes Municipais e Estaduais de Ensino, relacionadas às diferentes regiões do Brasil e algumas Instituições do exterior. O quadro a seguir elucida quais os periódicos científicos e o número de artigos publicados no período citado.

Quadro 1 – Revista científica, número de artigos e porcentagem em relação ao total de artigos.

PERIÓDICO CIENTÍFICO ONLINE	Nº de artigos por periódico científico	% em relação ao total de artigos
Revista Brasileira de Ensino de Física	61	14,5
Ciência & Educação (Bauru)	41	9,8
Educar em Revista	34	8,1
Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)	25	6,0
Educação & Realidade	21	5,0
Educação e Pesquisa	21	5,0
Bolema: Boletim de Educação Matemática	17	4,0
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	13	3,1
Cadernos de Pesquisa	12	2,9
A Revista Brasileira de Educação	12	2,9
Revista Diálogo Educacional	11	2,6

Fonte: SciELO, 2019. Elaboração da pesquisadora.

Observou-se que os 11 (onze) primeiros periódicos predominam as publicações em relação ao número de artigos científicos publicados no período de 11 anos (2008 a 2018). Os dados nos revelam que entre os 11(onze) principais periódicos científicos online, 4 (quatro) estão relacionados à área específica do saber (física, matemática e ciências), sendo que estes periódicos científicos correspondem a publicação de 34,3% (144 artigos), no total de 420 artigos. Ressalta-se que na análise dos dados dos periódicos científicos online não foi considerado o número de edições por ano, ou a periodicidade das publicações, apenas a média de publicações pelo período selecionado que define o *corpus* da pesquisa.

Neste quadro percebe-se a predominância de 3 (três) periódicos científicos online, sendo que entre eles, 2 (dois) estão vinculados a duas áreas específicas do conhecimento (Física e Ciências). Considerou-se relevante também mapear a classificação dos periódicos científicos online das produções no campo da Didática. Para tal, valeu-se de um quadro informativo com a indicação do qualis dos periódicos científicos online, quadriênio 2013-2016, com o maior número de artigos publicados a partir da pesquisa com o descritor didática, totalizando 11 revistas. O “Qualis-Periódicos” é uma ferramenta usada para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos, procurando refletir a importância relativa dos diferentes periódicos para uma determinada área.

Quadro 2 – Dados revista científica, número de artigos e qualis

REVISTA CIENTÍFICA ONLINE	Nº de artigos por periódico científico	QUALIS EDUCAÇÃO	QUALIS ENSINO
Revista Brasileira de Ensino de Física	61	B1	A1
Ciência & Educação (Bauru)	41	A1	A1
Educar em Revista	34	A1	A1
Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)	25	A2	A1
Educação & Realidade, Educação e Pesquisa	21	A1	A1
Bolema: Boletim de Educação Matemática	17	A1	A1
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	13	A2	A1

Cadernos de Pesquisa	12	A1	A1
A Revista Brasileira de Educação	12	A1	A1
Revista Diálogo Educacional	11	A2	A2

Fonte: SciELO, 2019. Elaboração da pesquisadora.

A partir dos dados elencados no quadro observou-se que o maior número de publicações (61 artigos – 14,5%) está classificado em revista B1 para Educação e A1 para Ensino, e estes vinculados a área específica do conhecimento, o ensino de Física.

É relevante informar que no universo de 420 artigos, há aqueles que possuem mais de um autor, bem como Instituições de pesquisa diferentes vinculados, porém não consideramos na análise a quantidade de autor por artigo, mas sim as Instituições de Pesquisa de vínculo, pois consideramos ser este dado relevante para uma visão ampla, possibilitando mapear a origem das publicações, ou seja, o Programa de Pós-Graduação em que mais se desenvolve pesquisas sobre Didática.

Entre as instituições de pesquisa que os autores dos artigos científicos possuem vinculação, evidenciaram-se as que possuem o maior número de referência por artigo, quais sejam:

Quadro 3 – Instituições de ensino por artigos científicos

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	Citação por artigo	% em relação ao total de artigos
Universidade de São Paulo	34	15,2 %
Universidade Estadual Paulista	28	12,5%
Universidade Federal do Rio de Janeiro	25	11,2%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	23	10,3%

Fonte: SciELO, 2019. Elaboração da pesquisadora.

Ao considerar o período de 11 anos pesquisados (2008 a 2018), destacam-se três IES em nível Estadual e Federal, quase sejam: i) as Universidades Estaduais de São Paulo: Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, possuem expressividade em relação à participação de autores nas elaborações dos artigos científicos, que juntas correspondem a 27,7% (62) das citações; ii) seguida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, com 11,2% das citações; e, iii) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, com 10,3% das citações. Destaca-se que no cômputo dos dados não foi considerado o *campus* de origem das Universidades, mas sim a representatividade da instituição em relação às produções publicadas.

Em relação à origem geográfica, Nacional e Internacional das 224 Instituições de vínculo dos autores das produções científicas destaca-se o quadro a seguir:

Quadro 4 – Instituições por Regiões do Brasil e Internacional

Nacional	Nº de Instituições	% em relação ao total de Instituições
Região Sudeste do Brasil	76	33,9 %
Região Sul do Brasil	39	17,4%
Região Nordeste do Brasil	25	11,2%
Região Centro-Oeste do Brasil	16	7,1%
Região Norte do Brasil	4	1,8 %
Internacional	Nº de Instituições	% em relação ao total de Instituições
Europa	45	20,1%
América do Sul	15	6,7%
América do Norte	4	1,8%

Fonte: SciELO, 2019. Elaboração da pesquisadora.

Os dados mostram que há diversidade nas Instituições de origem dos autores das produções científicas entre as regiões geográficas do Brasil, porém, ao observar os dados em relação às Instituições Internacionais, percebemos que o maior número das Instituições de vínculo é oriundo da Europa, e se comparado ao número de Instituições referentes às regiões do Brasil, esta fica atrás apenas da região Sudeste. Este dado pode evidenciar tanto a parceria entre as diferentes Instituições, por meio dos autores e também dos próprios periódicos científicos, parcerias nacionais e internacionais, bem como a presença de autores internacionais em publicações nacionais evidenciando o transitar de pesquisadores, pesquisas e do próprio conhecimento entre as Instituições.

Os resultados e conclusões do estudo proposto versam sobre diferentes aspectos e acaba por evidenciar algumas lacunas e questões sobre as publicações na área da didática, como por exemplo, em relação à área de conhecimento que há predominância nas publicações de artigos científicos. Entre os diferentes aspectos apresentados na análise do *corpus* da pesquisa evidencia-se que as principais publicações de artigos científicos na área da Didática estão concentradas em periódicos científicos da área específica do conhecimento, a saber: Física e Ciências, dialogando com a pesquisa de Longarezi e Puentes (2015) em que a maioria dos estudos na Pós-Graduação em Educação não pertencem ao campo da própria Didática. Os periódicos apresentam classificações relevantes em relação à importância na área na qual possuem vínculo e neste sentido compreende-se que as pesquisas na área publicadas nestes periódicos possuem um alcance singular e relevante. Apresenta também indícios do interesse das áreas específicas do conhecimento em pesquisas assuntos relacionados ao campo da Didática, e assim surge também o questionamento em relação a pouca expressividade de periódicos científicos com tradição em pesquisa na área educacional, especificamente na área da Didática. Em relação às IES a predominância de Universidades na região Sudeste do Brasil é evidenciado e justificável pelo número considerável de Programas de Pós-Graduação em Educação presentes na referida região.

Neste aspecto demonstra também a participação e relevância das Universidades do Estado de São Paulo nas produções sobre Didática, bem como o questionamento em relação às demais IES em relação à própria produção nas pesquisas da área da Didática. No sentido de corroborar com a área de pesquisa em Didática e Formação de Professores este estudo buscou evidenciar o caminho das pesquisas em Didática, bem como problematizar a mudança de eixo paulatino das pesquisas educacionais sobre Didática, percebendo o início de formação de eixo de pesquisas da área educacional em Didática por áreas específicas do conhecimento, como

por exemplo, a área das exatas e as eventuais decorrências desta mudança de eixo para as pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem e em relação à própria formação docente.

A questão primeira que se coloca não se relaciona ao negar a outras áreas a pesquisa do objeto central da Didática, mas sim evidenciar o escasso investimento da própria área em pesquisar a própria Didática. O fortalecimento da área da Didática a partir de pesquisas sobre seu objeto central e as dimensões que o compõem reverbera sobre a própria área de pesquisas de formação de professores, pois uma área fortalece e se singulariza a partir das contribuições da outra. Defende-se o promover de pesquisas sobre a Didática nos espaços de pesquisa em Educação já instituídos, para que a mesma possa propiciar a singularidade e relevância de se olhar o processo de ensino e aprendizagem tanto pela ótica da Didática, quanto pelas áreas afins.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Estado do conhecimento. Artigos Científicos. Periódicos Científicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Izabel. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ANDRÉ, Marli; CRUZ, Giseli Barreto. **A produção do conhecimento didático na Rbep (1998-2010)**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.93, n.234, [Número especial, p.443-462, maio/ago.2012.

BOGDAN, R.; BICKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, 1997.

CANDAU, Vera Lúcia. **A didática em questão**. Editora Vozes. 4.ed. 1985

CANDAU, Vera Lúcia. **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. p.295-315

CRUZ, Gisele Barreto da; MAGALHÃES, Priscila Andrade. **O ensino de didática e a atuação do professor formador na visão de licenciandos de educação artísticas**. Revista Brasileira de Educação e Pesquisa.SP; V. 43, n.2, p-483-498. 2017

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdes. **O estado da arte sobre didática no Brasil**. Educação e Filosofia. Uberlândia, v.29,n.57,p.175-198, jan/jun.2015

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”**. Diálogos Educacionais, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.